

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA GRADUAÇÃO DO CONTADOR NA VISÃO DOS DISCENTES DA UNIR EM CACOAL

CINDY NAYARA FERNANDES DA SILVA

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Profª. Drª. Estela Pitwak Rossoni.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo intitulado “O desenvolvimento de competências na graduação do contador na visão dos discentes da UNIR em Cacoal”, elaborado pela acadêmica Cindy Nayara Fernandes da Silva, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

Prof^a. Dr^a. Estela Pitwak Rossoni
Presidente

Prof^a. Ms. Liliane Maria Nery Andrade
Membro

Prof. Ms. Adriano Tumelero
Membro

Média

Cacoal – RO
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até o fim, me proporcionando a cada dia um novo começo repleto de novos aprendizados.

Aos meus pais Cidinei e Rosangela, minha irmã Emilly e a toda minha família por sempre acreditarem em minha capacidade. Em especial, quero agradecer à minha mãe Rosangela, por cada esforço realizado em nome da minha conquista, por ser tão generosa a ponto de sempre colocar os projetos das filhas à frente dos seus. E a minha avó Doca, por todas as orações e por ser uma segunda mãe pra mim.

Aos meus poucos e bons amigos, dos quais nunca abrirei mão. Obrigado por cada momento de alegria, por mesmo de longe se fazerem sempre presentes, nunca me permitindo esquecer o quanto me apoiam e torcem por mim. Aos amigos que a UNIR me trouxe, obrigado por tornarem esta jornada tão inesquecível e prazerosa, cada sorriso, cada discussão, cada prova em dupla que mais se parecia em grupo, cada esfiha, tudo está gravado em minha memória. Especialmente, agradeço ao meu melhor amigo e companheiro de todas as horas Robson Ferreira, por sempre saber à hora de falar, de calar e de ouvir. Por cada carona na chuva ou no frio e por sempre adoçar minha vida com chocolates ou não.

À minha professora e orientadora Estela. Por me acolher, me orientar e me incentivar. Obrigada por tornar essa difícil experiência em algo novo e agradável, o resultado do nosso trabalho vai muito além das páginas deste artigo, o maior e para mim o mais importante resultado é o carinho e o respeito que adquiri pela profissional e pela pessoa que você é, e isso irá durar pelo futuro.

Enfim, obrigado a cada um que de alguma forma direta ou indireta contribuiu na realização deste trabalho.

“A única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz”.

Steve Jobs

.

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA GRADUAÇÃO DO CONTADOR NA VISÃO DOS DISCENTES DA UNIR EM CACOAL

Cindy Nayara Fernandes da Silva¹

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo principal identificar a percepção dos acadêmicos sobre as competências requeridas ao profissional contábil de acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais, Projeto pedagógico de curso e demandas de mercado. Para a obtenção dos resultados, foi aplicado um questionário aos acadêmicos do último ano de graduação em Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia em 2013. A análise dos resultados foi realizada com base no modelo proposto por Godoy *et al.* (2009) apoiado no modelo de Cheetham e Chivers (2005). A pesquisa contribuiu para esclarecer que, de maneira geral, a percepção dos discentes é de que a UNIR tem desenvolvido parcialmente as competências sugeridas pelas normas e demandas; entretanto, observa-se que algumas competências não são percebidas como desenvolvidas pelos acadêmicos. Os resultados auxiliam na reflexão no que diz respeito ao desenvolvimento das competências para que os acadêmicos possam visualizar e/ou compreender o que está sendo desenvolvido através das disciplinas e/ou atividades propostas.

Palavras-chave: Graduação. Acadêmicos. Percepção de competências.

1 INTRODUÇÃO

Em meio a um cenário econômico de constantes transformações, onde as organizações necessitam de profissionais capazes de lhes auxiliar na tomada de decisões e na busca pelos resultados desejados, o profissional contábil vem ganhando papel de destaque. Neste cenário, os cursos de Ciências Contábeis, devem avaliar constantemente se a formação oferecida está adequada ao que é esperado pelo mercado de trabalho e pela sociedade (KOUNROUZAN, 2011).

A universidade deve priorizar o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão dos acadêmicos que forma (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

De acordo com Zarifian (2001) a mobilização das competências não pode ser imposta, o que se pode fazer é criar condições para o seu desenvolvimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis definem, por sua vez, o conjunto de competências e habilidades básicas que os futuros bacharéis devem desenvolver ao longo do curso.

Para Kounrouzan (2011), os cursos de Ciências Contábeis devem avaliar constantemente se a formação oferecida está adequada ao que é esperado pelo

¹ Acadêmico concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação da Professora Doutora Estela Pitwak Rossoni.

mercado de trabalho e pela sociedade, tendo como base as diretrizes curriculares definidas para os cursos de Ciências Contábeis e, considerando as demandas de mercado de trabalho.

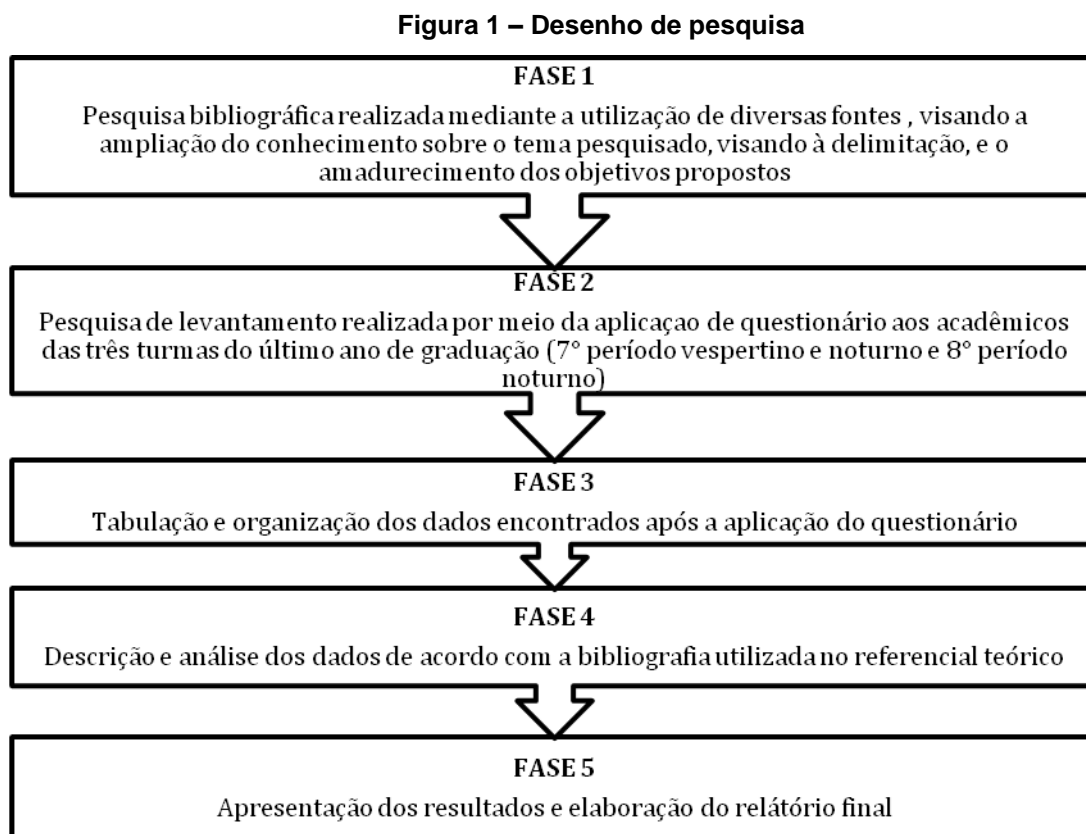
As universidades, públicas e privadas, precisam preparar os acadêmicos para um mercado de trabalho que está em busca de profissionais que possuam tais competências e habilidades (SÖTHE *et al.*, 2012). Para atingir esse objetivo busca-se desenvolver, de acordo com o que é proposto na Lei das Diretrizes e Bases – LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, um Projeto Pedagógico do Curso – PPC que envolva as teorias e práticas contábeis.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR possui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis, que visa formar profissionais capacitados a atender as demandas do mercado e desenvolver a sociedade em que estão inseridos, bem como o objetivo de “formar cidadãos com conhecimento pleno em Ciências Contábeis e com senso crítico sobre o ambiente que este conhecimento abrange” (UNIR, 2006, p.8).

Com base nas diretrizes pedagógicas do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, a presente pesquisa buscou identificar, na visão dos acadêmicos do último ano de graduação, se as competências propostas foram desenvolvidas. Ou seja, a questão que norteou este trabalho foi: Qual a percepção dos alunos do último ano de graduação em Ciências Contábeis acerca das competências desenvolvidas na graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, à luz das normas e demandas de mercado?

O objetivo principal foi o de identificar, de acordo com a percepção dos alunos do último ano de graduação de Ciências Contábeis, se as competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Lei das Diretrizes e Bases, Projeto Pedagógico do Curso e demandas de mercado, foram desenvolvidas durante o curso de graduação em Ciências Contábeis da UNIR em Cacoal. Para isso, foi necessária a identificação das competências atribuídas e/ou demandadas aos profissionais contábeis à luz da teoria e normas (LDB, DCN, PPC) e posteriormente verificou-se a percepção dos alunos sobre a formação recebida em relação ao desenvolvimento de competências atribuídas ao profissional contábil.

A figura 1 representa as fases/etapas da pesquisa por meio de um desenho de pesquisa:



A elaboração desse estudo justificou-se, pela necessidade de se verificar se as competências requeridas, e as apresentadas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), bem como se as competências propostas no PPC são competências percebidas como desenvolvidas/oportunizadas pelos acadêmicos do último ano de graduação do curso de ciências contábeis do *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, da UNIR, uma vez que se acredita que os dados coletados contribuirão para demonstrar como está sendo visualizada a formação recebida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica do trabalho, abordando primeiramente os conceitos de competência e o modelo de competências proposto

por Cheetham e Chivers (2005). Posteriormente buscou-se identificar as competências requeridas ao contador de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Resolução CNE/CES 10/2004 (DCN) e o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNIR. Por último evidenciou-se o perfil do contador requerido pelo mercado de trabalho.

2.1 CONCEITOS DE COMPETÊNCIA.

Segundo Civelli *apud* Godoy *et al.* (2009) existem três correntes de estudo das competências: inglesa, norte-americana e francesa. Le Boterf, Zarifian e Perrenoud são os principais pesquisadores na corrente francesa que é a mais utilizada por autores brasileiros. Por isso, os conceitos apresentados nessa pesquisa norteiam-se essencialmente por essa abordagem.

As chamadas competências foram inicialmente estudadas a partir de 1973, por McClelland, na área da psicologia. Segundo Fleury e Fleury (2001, p.184), para este autor competência “é uma característica subjacente a uma pessoa que é casualmente relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação”.

A competência é a capacidade de integrar os saberes diversos e heterogêneos para finalizá-los sobre a realização das atividades [...] não são transferíveis, mas sim temos de criar condições favoráveis para a construção pessoal de competências. (LE BOTERF, 1999 *apud* GODOY *et al.*, 2009, p. 267).

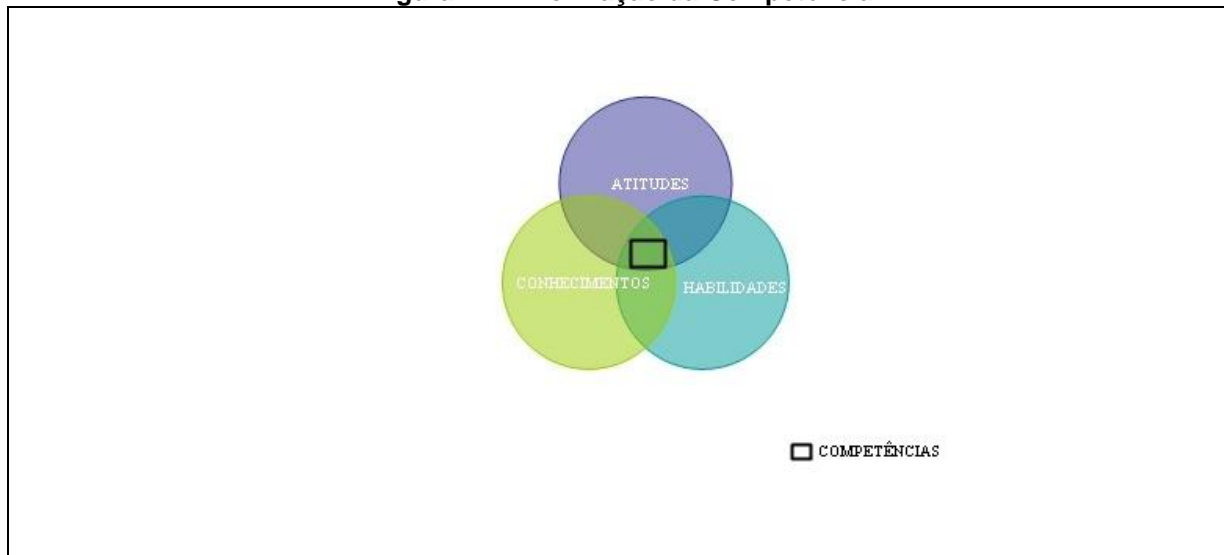
Perrenoud (1999) define competência como a capacidade de agir eficazmente, baseando-se nos conhecimentos, mas não se limitando a eles. Ou seja, as competências “são aquisições, aprendizados construídos, e não virtualidades da espécie” (PERRENOUD, 1999, p.21).

No Brasil, seguindo a corrente francesa, Fleury e Fleury (2001, p. 188) definem competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Dentre as diversas noções de competências estabelecidas, a abordagem mais compatível, no ambiente sócioeconômico atual, é aquela que considera a noção de competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes

a fim de atingir um desempenho esperado (ROSSONI, 2013; GODOY *et al.*, 2009). A Figura 2 simboliza esse conjunto.

Figura 2 – A Formação da Competência.



Fonte: Adaptado de Cardoso, Souza e Almeida (2007).

De acordo com Cardoso, Souza e Almeida (2007) por meio da figura 2, pode-se verificar que a ligação entre os conhecimentos adquiridos, aliados às iniciativas pessoais e as habilidades técnicas profissionais, caracterizam as competências atribuídas aos profissionais na atualidade.

Fernandes e Hipólito (2008) definem conhecimentos e habilidades como as capacidades teóricas e práticas do profissional (adquiridas pela formação e/ou experiências) e atitudes a maneira com que a postura do indivíduo está sintonizada com a valorizada pela organização e sociedade.

2.1.1 O modelo de competências proposto por Cheetham e Chivers

De acordo com alguns autores (GODOY *et al.*, 2009; ROSSONI, 2013; RICCARDI, 2011) o modelo proposto por Cheetham e Chivers em 2005 aglomerou diversos elementos e estudos já existentes e construiu um novo modelo de competências por meio de um estudo empírico com o objetivo de propor um modelo mais holístico. Esse modelo sofreu influências fundamentais de diversas abordagens de educação e desenvolvimento profissional. Os componentes considerados importantes para a obtenção de um desempenho efetivo são: competências de

conhecimento/cognitiva, competências funcionais, competências comportamentais ou pessoais e competências de valores/ética.

As **competências de conhecimento/cognitiva** levam em consideração os conhecimentos teóricos e especializados sobre determinada matéria adquiridos pela educação formal. As **competências funcionais** buscam a realização das tarefas a serem executadas e o desenvolvimento de habilidades fundamentais e específicas do trabalho. As **competências comportamentais ou pessoais** consideram atributos pessoais do indivíduo como, por exemplo, as habilidades interpessoais, os quais são requeridos para um bom desempenho profissional. As **competências de valores/ética** consideram os valores pessoais e a ética profissional como elementos indispensáveis a uma boa atuação profissional.

Em meio a essas competências centrais, estão as **metacompetências** e as **transcompetências**. Elas constituem um tipo de competência que se integra às outras, permitindo aos indivíduos analisar e desenvolver as competências que eles possuem. São exemplos: comunicação, solução de problemas, aprendizagem contínua.

De acordo com Godoy *et al.* (2009), os quatro componentes, presentes no modelo proposto por Cheetham e Chivers em 2005, juntamente com as meta e transcompetências, interagem e produzem resultados que podem ser macrorresultados (resultados globais), microrresultados (resultados de atividades específicas) e os resultados parciais (resultados de uma atividade parcialmente desenvolvida). Riccardi (2011) acredita que apesar de cada um dos componentes importantes possuir definições próprias, na prática eles estão relacionados, e Godoy *et al.* (2009) afirma que o modelo proposto por Cheetham e Chivers em 2005, propõe importâncias semelhantes para cada um dos componentes, mas eles podem variar de acordo com cada profissão, ou seja, cada profissão requer uma combinação diferente de competências.

2.2 COMPETÊNCIAS REQUERIDAS AO CONTADOR

As competências esperadas para serem desenvolvidas ao longo da graduação em ciências contábeis, de acordo com as normas e demandas, estão evidenciadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Competências requeridas ao contador pelas normas e demandas

NORMAS			DEMANDAS
LDB	DCN	PPC	
Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.	Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.	Compreender as questões científicas e práticas, econômicas e comportamentais, tecnológicas e evolutivas, sócio-ambientais e culturais, disciplinares e interdisciplinares, e dos vetores contábeis, administrativos e financeiros em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.	Conhecimentos globais e internacionais.
Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.	Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.	Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.	Amplo entendimento de negócios.
Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.	Revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.	Revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, sobre as implicações organizacionais decorrentes da tecnologia da informação.	Pensar de forma estratégica e crítica.
Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.	Constante processo de aperfeiçoamento.

NORMAS			DEMANDAS
LDB	DCN	LDB	
Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.	Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.	Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimonial empresarial e governamental, com a plena utilização de inovações tecnológicas.	Uso da tecnologia da informação.
Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica.	Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais.	Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.	Conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões.
Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.	Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.	Modelos de comportamento profissional.
Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.	Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação.		Capacidade de resolver problemas e tomar decisões.

Fonte: elaborado pela autora.

Para Padoan e Clemente (2006) o bacharel em Ciências Contábeis deve estar preparado para enfrentar os desafios que lhe forem apresentados, sabendo coordenar as informações e novos conhecimentos que contestam os antigos padrões. Para isso, é necessário que se desenvolva as competências requeridas ao profissional contábil durante a graduação.

Sendo assim, a LDB e DCN orientam as Instituições de Ensino Superior (IES) para a construção de um PPC voltado à formação de profissionais capazes de

atender as demandas de mercado e contribuir com o desenvolvimento social da região em que estão inseridas.

2.2.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Resolução CNE/CES 10/2004

A Lei 9.394, de 23 de Dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, trazendo orientações para direcionar o processo de formação humana. Em seu capítulo IV, Art. 43º, a referida lei aborda as finalidades da educação superior como o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o incentivo a pesquisa e investigação científica, e o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

As Diretrizes Curriculares garantem um suporte às Instituições de Ensino Superior na elaboração de seus currículos, podendo atender as diferentes necessidades de cada região (GIL, 2008).

A Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004, por sua vez, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis. Em seu art. 4º, tal resolução elenca algumas das habilidades e competências que os cursos de ciências contábeis devem possibilitar na formação. De acordo com ela o profissional deve estar apto a exercer com ética e proficiência as atribuições que lhe forem dadas, desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis, usar adequadamente as terminologias das ciências contábeis, entre outras.

Percebe-se que as diretrizes curriculares nacionais têm por finalidade estabelecer parâmetros obrigatórios aos cursos de graduação. A resolução nº 10/2004 aborda os aspectos referentes ao currículo dos cursos de Ciências Contábeis, tais como, os componentes que o Projeto Pedagógico de Curso – PPC deve abranger referentes ao seu sistema de ensino.

2.2.2 Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNIR

O projeto pedagógico reflete um compromisso firmado entre a instituição de ensino e a sociedade (PALMA e QUEIROZ, 2006 *apud* WARMLING, 2011) e o PPC

consiste num processo democrático de decisões. É uma ação intencional, e está vinculado ao compromisso de formar um cidadão para a sociedade (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

De acordo com o Art. 2º, § 1º, da Resolução nº 10/2004, no que se refere aos cursos de graduação em Ciências Contábeis, o Projeto Pedagógico deverá abranger (BRASIL, 2004):

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNIR visa aumentar o diferencial dos futuros egressos, incluindo no conteúdo programático das disciplinas, “abordagens contemporâneas relativas à liderança situacional orientadas para a competência e para o equilíbrio comportamental e profissional (UNIR, 2006, p.7)”.

As buscas para a formação de profissionais capazes de desenvolver a comunidade em que vivem, estão presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNIR conforme definido na Resolução nº 10/2004. O curso de graduação em Ciências Contábeis da UNIR deve possibilitar ao futuro egresso a capacidade de (UNIR, 2006):

- I - identificar e compreender, interpretar e descrever – demonstrar e registrar, relacionar e categorizar, consolidar e prever, criticar e julgar fatos e fenômenos relacionados ao estado da arte das ciências contábeis e da controladoria das organizações;
- II - compreender as questões científicas e práticas, econômicas e comportamentais, tecnológicas e evolutivas, sócio-ambientais e culturais, disciplinares e interdisciplinares, e dos vetores contábeis, administrativos e financeiros em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

- III - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimonial empresarial e governamental, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- IV - revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, sobre as implicações organizacionais decorrentes da tecnologia da informação.

O Projeto Pedagógico tem como finalidade representar as propostas do curso de graduação (WARMLING, 2011). Portanto é necessário que seja colocado em prática de maneira eficiente, envolvendo todos os agentes que participam do processo educacional, para que assim atenda as necessidades do mercado de trabalho e sociedade em que está inserido.

2.3 O PERFIL DO CONTADOR REQUERIDO PELO MERCADO DE TRABALHO

O contador passou a necessitar de competências que lhe permitissem atuar em mercados altamente competitivos. A Contabilidade passou a ter um papel de destaque nas empresas, transformando os fatos patrimoniais em informações, exercitando a sua principal função. O contador atual não deve apenas registrar e analisar, mas também atuar como um gestor da informação (MACHADO e CASA NOVA, 2008).

O profissional contábil mudou a sua postura diante da organização e passou de uma ação passiva para uma ação pró-ativa.

Essa mudança foi possível graças aos avanços tecnológicos da informática, permitindo que os contadores fiquem liberados de vários trabalhos rotineiros da contabilidade passando a despender mais tempo analisando e interpretando informações. (CARDOSO, SOUZA e ALMEIDA, 2006, p.277).

O profissional contábil está em uma nova era, mais atualizada, mais dinâmica, mais inovadora e mais exigente, portanto deve estar sempre em busca da qualificação. Warmling (2011) destaca a importância da busca pela capacitação profissional, tornando necessário um constante processo de aperfeiçoamento. Deste modo, “a busca por contínua atualização na profissão contábil reflete uma necessidade imposta pelo mercado de trabalho e não apenas um diferencial competitivo que deve ser adotado pelos contadores que desejam fornecer os melhores serviços (WARMLING, 2011, p.34)”. Neste sentido, Cardoso, Souza e Almeida (2006) afirmam que a busca pela educação contínua direciona os

profissionais para este novo perfil exigido. Além disso, a educação contínua amplia os conhecimentos dos graduados, levando-os a refletir sobre suas competências (SOTHÉ *et al.*, 2012).

O pensamento reflexivo é mencionado no art. 43 da LDB como uma das finalidades da Educação Superior e está presente no modelo de Cheetham e Chivers como um dos componentes importantes para o desenvolvimento efetivo. Os resultados da reflexão podem conduzir o indivíduo à melhoria das competências profissionais, auxiliando o seu agir ético frente às funções profissionais (ROSSONI, 2013).

Uma das entidades que controlam e ditam as normas da profissão de contabilidade nos Estados Unidos, o *American Institute of Certified Public Accountants* – AICPA descreveu as competências necessárias para o profissional contábil, que estão divididas em três abordagens: competências funcionais, de amplo entendimento de negócios e pessoais (HOLLAND, 2000).

As competências funcionais abrangem conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões. Nas competências de amplo entendimento de negócios, os alunos precisam aprender a pensar de forma estratégica e crítica e ter conhecimentos globais e internacionais. E nas competências pessoais, a ênfase deve ser atribuída para modelos de comportamento profissional, capacidade de resolver problemas e tomar decisões.

Em cada uma das três abordagens de competência o uso da tecnologia deve estar presente. O AICPA é enfático de que as instituições de ensino precisam verificar as competências e necessidades do seu mercado alvo, para adaptar o currículo de ensino às necessidades da comunidade.

3 METODOLOGIA

A partir das definições apresentadas, pretende-se, nesta seção, abordar a metodologia adotada para a realização da pesquisa. No presente capítulo, será detalhado o universo e a amostra utilizados, assim como a técnica usada para a coleta e a análise dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa exploratória e descritiva que para Silva (2006) serve para a caracterização de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis.

A abordagem do problema caracterizou-se como qualitativa e quantitativa, pois de acordo com Silva (2006) a abordagem qualitativa preocupa-se com o significado do problema e a quantitativa busca quantificar opiniões.

A análise quantitativa dos dados realizou-se por meio da estatística descritiva por meio de representação gráfica, ou seja, fez-se necessária a transformação dos dados encontrados em informações, para compará-los ou ainda para julgar sua adequação as teorias pertinentes.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classificou-se como bibliográfica e de levantamento. Para Silva (2006) a pesquisa bibliográfica explica e discute um tema baseando-se em referências teóricas publicadas e a pesquisa de levantamento consiste na coleta de dados com base em uma amostra selecionada.

A pesquisa bibliográfica realizou-se mediante a utilização de livros, artigos de revista, dissertações, entre outros, para a ampliação do conhecimento sobre o tema pesquisado, visando à delimitação, e o amadurecimento dos objetivos propostos. Quanto ao levantamento, foi realizado por meio da aplicação de questionário (Apêndice A) que de acordo com Silva (2006) é um conjunto ordenado de perguntas referentes à situação que se deseja descrever.

3.2. UNIVERSO, AMOSTRA E INSTRUMENTO DE PESQUISA

O universo de noventa e dois acadêmicos matriculados no último ano de graduação (sétimo e oitavo períodos) do curso de Ciências Contábeis da UNIR e a disposição dos sessenta e quatro alunos que responderam ao questionário e, portanto, compõem a amostra está disposto da seguinte forma (Quadro 2):

Quadro 2: Disposição do Universo de alunos matriculados no último ano do curso de graduação em Ciências Contábeis e amostra dos respondentes

Semestre	Período	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos respondentes
7º	Vespertino	18	11
7º	Noturno	47	32
8º	Noturno	27	21
TOTAL		92	64

Fonte: elaborado pela autora

O instrumento foi aplicado presencialmente nas três turmas do último ano de graduação a todos os alunos presentes na data da aplicação. A amostra utilizada foi, portanto, não-probabilística por conveniência, ou seja, os sujeitos são escolhidos de acordo com a conveniência do pesquisador e acessibilidade dos sujeitos (APPOLINÁRIO, 2006).

Tendo em vista a intenção do presente estudo em se identificar, de acordo com a percepção dos alunos, o desenvolvimento das competências requeridas ao contador, os questionários para a coleta de dados foram aplicados no mês de dezembro de 2013. Os questionários compunham-se de quatro questões demográficas, variáveis utilizadas para a descrição da amostra utilizada e dezenove questões referentes às competências requeridas ao contador com avaliação em escala *Likert* com quatro possibilidades (nada desenvolvida, pouco desenvolvida, parcialmente desenvolvida e plenamente desenvolvida).

Os procedimentos e instrumentos metodológicos apresentados orientaram a pesquisa para que os objetivos propostos no trabalho fossem atingidos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo, apresenta-se inicialmente a descrição da amostra coletada, seguida pela análise dos resultados das questões em escala *Likert* acerca das competências requeridas ao contador, agrupadas de acordo com o modelo Cheetham e Chivers (2005).

4.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Foram coletados dados demográficos referentes ao sexo, faixa etária, além de motivo da escolha do curso e semestre de estudo.

Os alunos do sexo masculino representam 52% da amostra enquanto os outros 48% da amostra são representantes do sexo feminino.

A maioria dos alunos, 61%, concentra-se na faixa etária de 20 a 25 anos, enquanto 17% estão entre 26 e 30 anos, 8% de 31 a 35 anos, 5% de 36 a 40 anos e 9% acima dos 40 anos. Portanto, verifica-se que os acadêmicos do curso de ciências contábeis da UNIR em Cacoal são jovens e possivelmente cursando a primeira graduação.

A amostra é representada por 49% de alunos que realizam o curso no sétimo período noturno, 33% que realizam o curso no oitavo período noturno e 18% que realizam o curso no sétimo período vespertino.

O principal motivo citado para a escolha do curso pelos alunos pesquisados foi o de “prestar concurso público”, com 38% das respostas, seguido por “oportunidade no mercado de trabalho” (30%), “aptidão pessoal” (12%), “baixa concorrência por vagas” (9%), “influência familiar” (8%) e por último “outro” (3%) sendo este citado como “falta de opção”.

Comparando a faixa etária em que os acadêmicos pesquisados estão concentrados e os motivos da escolha do curso, é possível perceber que o público do curso de Ciências Contábeis da UNIR em Cacoal é formado por jovens que buscam a inserção no mercado de trabalho com foco na atuação da carreira pública.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As dezenove competências requeridas ao profissional contábil, de acordo com a LDB, DCN, PPC e demandas de mercado, foram divididas em cinco categorias, de acordo com o modelo Cheetham e Chivers (2005), sendo elas: metacompetências e transcompetências, competências de conhecimento/cognitiva, competências funcionais, competências comportamentais ou pessoais e as competências de valores/ética. Estas dezenove competências foram questionadas quanto ao nível de desenvolvimento percebido pelos discentes por meio das afirmações apresentadas no Apêndice A.

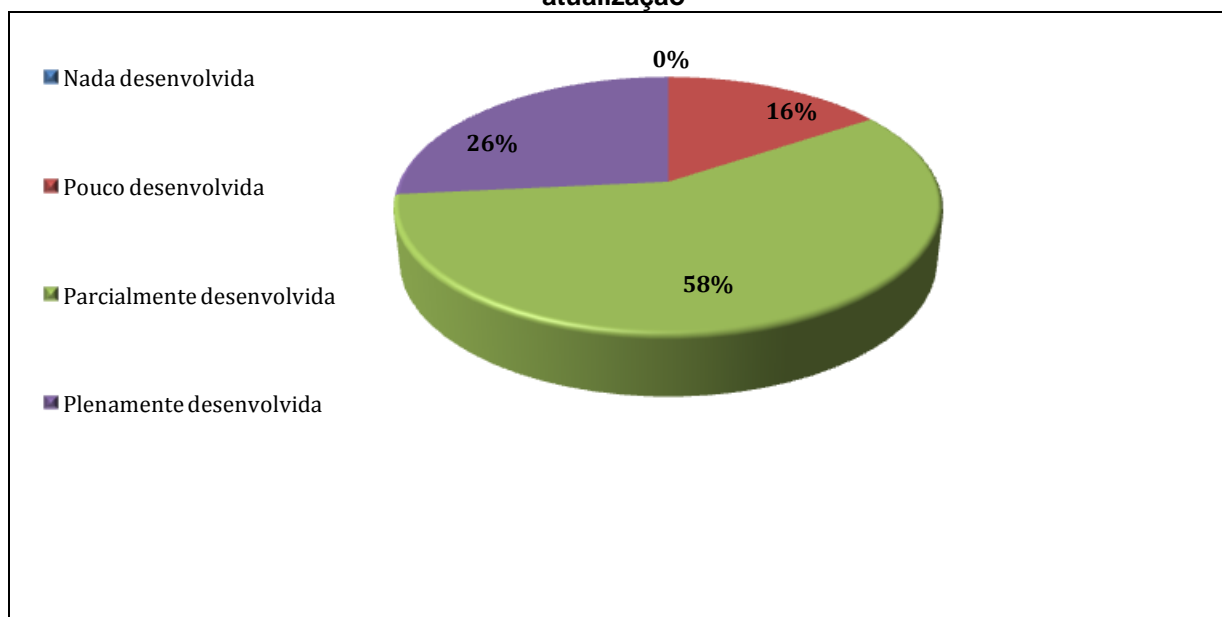
Nos próximos itens, são apresentados os resultados e as devidas análises das questões referentes ao desenvolvimento das competências requeridas ao contador.

4.2.1 Metacompetências e transcompetências

As metacompetências e transcompetências são descritas por Riccardi (2011) como competências básicas e de acordo com Godoy *et al* (2009) elas estão relacionadas com o reforço ou aquisição de competências. Dentre elas, estão as que de acordo com as normas e demandas de mercado são requeridas ao profissional contábil. Sendo elas à capacidade de comunicação, capacidade para busca de conhecimentos necessários ao aprofundamento e atualização nas áreas funcionais de seu interesse, capacidade para aprender continuamente e resolver problemas e a capacidade para desenvolver-se profissionalmente com fins a atender as demandas de mercado.

Dos sessenta e quatro acadêmicos que responderam ao questionário, 58% avaliaram a capacidade para busca de conhecimentos necessários ao aprofundamento e atualização como parcialmente desenvolvida, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Capacidade para busca de conhecimentos necessários ao aprofundamento e atualização



Fonte: Dados da pesquisa

Este resultado demonstra que a finalidade de permanente aperfeiçoamento cultural e profissional, propostas na LDB, foi percebida como plenamente desenvolvida por parte dos acadêmicos (26%) o que de acordo com Söthe *et al.* (2012) está em desconformidade com o que é buscado pelo mercado de trabalho que Warmling (2011) afirma impor a atualização profissional como uma competência fundamental ao contador da atualidade.

As metacompetências de capacidade de comunicação, e capacidade para aprender continuamente e resolver problemas foram identificadas pelos acadêmicos como parcialmente desenvolvidas representando 46% e 51% respectivamente. E a capacidade para desenvolver-se profissionalmente com fins a atender as demandas de mercado, foi identificada por 42% dos acadêmicos pesquisados como parcialmente desenvolvida e 34% como plenamente desenvolvida, porém 1% dos acadêmicos considerou a competência como nada desenvolvida durante a graduação. Estes resultados demonstram que, em sua maioria, os acadêmicos que possuem o objetivo de se inserir no mercado de trabalho conseguiram perceber o desenvolvimento de tal competência durante a graduação.

4.2.2 Competências de conhecimento/cognitiva

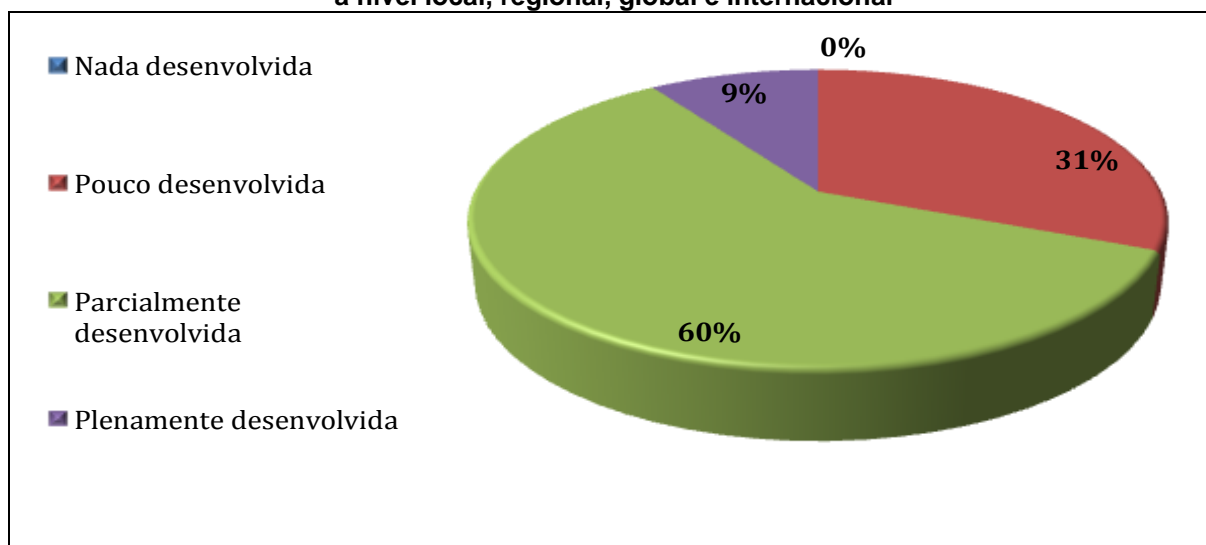
De acordo com Rossoni (2013) as competências cognitivas consistem na detenção de conhecimentos relacionados ao trabalho e habilidade para seu uso e, segundo Riccardi (2011), elas são adquiridas por meio da educação formal, ou seja, os conhecimentos técnicos e especializados. As competências cognitivas requeridas ao profissional contábil são a capacidade de utilizar a terminologia das ciências contábeis, capacidade de aplicar adequadamente a legislação própria às funções contábeis, capacidade de elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, capacidade para realizar trabalho de pesquisa científica e a capacidade para desenvolver os conhecimentos sobre as práticas contábeis a nível local, regional, global e internacional.

A capacidade de utilizar a terminologia das ciências contábeis foi avaliada como parcialmente desenvolvida com 59% das respostas dos acadêmicos pesquisados. Também foram avaliadas como parcialmente desenvolvidas a capacidade de aplicar adequadamente a legislação própria às funções contábeis (63%), capacidade de elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o

desempenho eficiente e eficaz de seus usuários (57%) e capacidade para realizar trabalho de pesquisa científica (56%).

A capacidade para desenvolver os conhecimentos sobre as práticas contábeis a nível local, regional, global e internacional foi avaliada como parcialmente desenvolvida por 60% dos acadêmicos pesquisados, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2: Capacidade para desenvolver os conhecimentos sobre as práticas contábeis a nível local, regional, global e internacional



Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, de acordo com a LDB que estabelece a formação de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, da DCN e do PPC que institui a formação de acadêmicos capazes de compreender as diversas questões profissionais em âmbito global e nos diferentes modelos de organização e das demandas de mercado que buscam profissionais com conhecimentos globais, os acadêmicos pesquisados, em sua maioria, não consideram a capacidade para desenvolver os conhecimentos sobre as práticas contábeis a nível local, regional, global e internacional como plenamente desenvolvida durante a graduação.

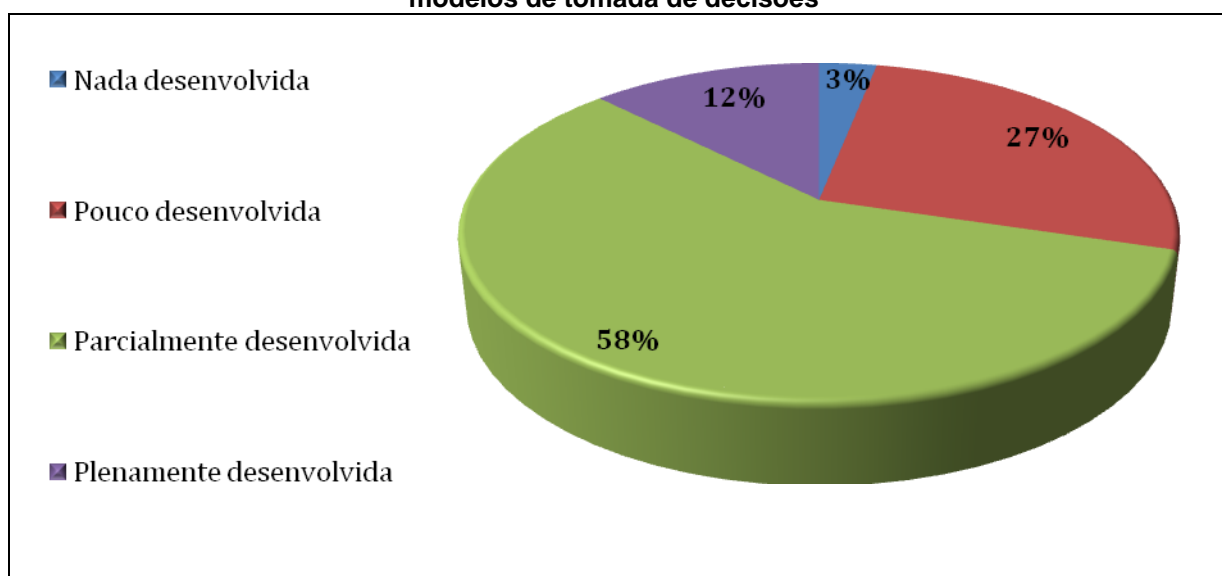
Vale ressaltar que a capacidade foi avaliada como pouco desenvolvida por 31% dos acadêmicos pesquisados. O que talvez represente a necessidade de se melhor transmitir aos acadêmicos os objetivos das disciplinas por meio do Plano Pedagógico ou similar, promovendo maior integração entre teoria e prática.

4.2.3 Competências funcionais

As competências funcionais requeridas ao profissional contábil são: capacidade de tomar decisões e analisar riscos; capacidade de pensar de forma estratégica e crítica; capacidade de usar a tecnologia da informação; e capacidade de desenvolver conhecimentos práticos e técnicos sobre modelos de tomada de decisões.

A capacidade de desenvolver conhecimentos práticos e técnicos sobre modelos de tomada de decisões foi considerada como parcialmente desenvolvida por 58% dos acadêmicos pesquisados. Porém, 3% dos acadêmicos avaliaram a competência como nada desenvolvida, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3: Capacidade para desenvolver conhecimentos práticos e técnicos sobre modelos de tomada de decisões



Fonte: Dados da pesquisa

Essa competência é proposta nas normas e buscada pelo mercado de trabalho, pois se trata de um diferencial do profissional contábil que de acordo com Kounrouzan (2011) deve pelo estar preparado para a participação na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades, baseando-se nas informações geradas pela Contabilidade. A não percepção, mesmo que por uma pequena parcela, do desenvolvimento de tal competência pode ser interpretada como uma desatualização do projeto pedagógico do curso de ciências contábeis da UNIR em face das novas demandas de mercado.

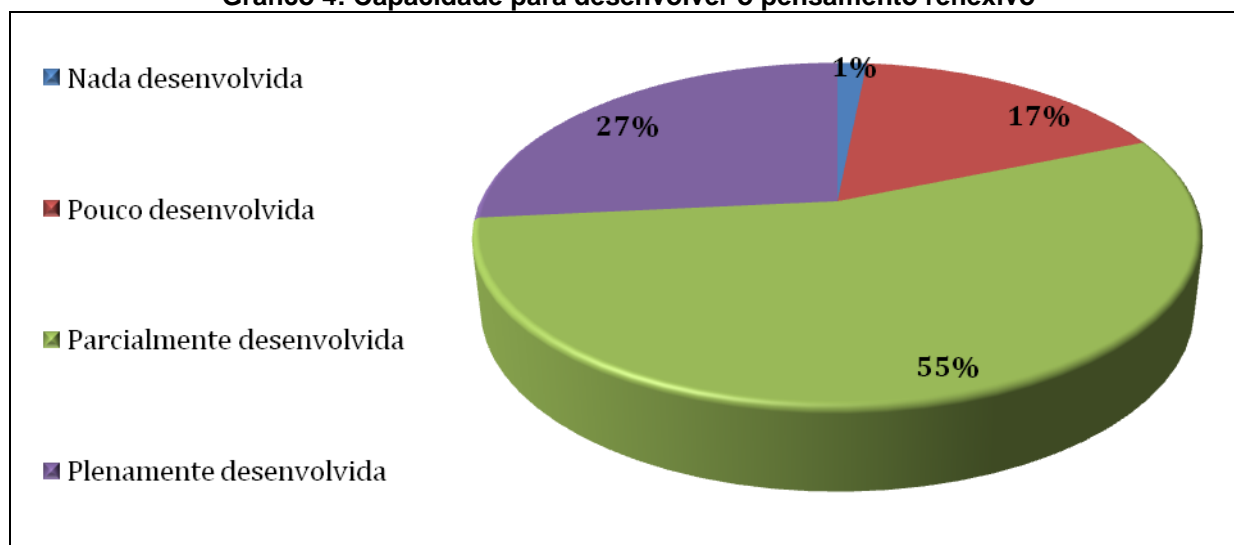
Com relação à capacidade de tomar decisões e analisar riscos, capacidade de pensar de forma estratégica e crítica e capacidade de usar a tecnologia da informação os acadêmicos pesquisados consideraram como parcialmente desenvolvidas representando 72%, 65% e 44% respectivamente.

4.2.4 Competências comportamentais ou pessoais

As competências comportamentais são descritas por Godoy *et al.* (2009) como os comportamentos apropriados que são observados em situações profissionais e por Riccardi (2011) como sendo atributos responsáveis pelo bom desempenho profissional do indivíduo. Para a formação do contador as normas estabelecem algumas das capacidades fundamentais. Sendo elas a capacidade de liderança e comunicação, capacidade para empreender, ser pro ativo e tomar iniciativa, capacidade para a criação cultural e capacidade para desenvolver o pensamento reflexivo.

A capacidade de liderança e comunicação foi avaliada por 52% dos acadêmicos pesquisados como parcialmente desenvolvida. Assim também foram avaliadas como parcialmente desenvolvidas por 49% dos acadêmicos pesquisados, a capacidade para empreender, ser pro ativo e tomar iniciativa e igualmente por 49% dos acadêmicos pesquisados a capacidade para a criação cultural. Vale destacar que 2% dos pesquisados acreditam não ter sido desenvolvida a capacidade para empreender, ser pro ativo e tomar iniciativa e a capacidade para a criação cultural.

O desenvolvimento do pensamento reflexivo foi avaliado pela maioria dos acadêmicos que responderam ao questionário como parcialmente desenvolvido (55%), conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4: Capacidade para desenvolver o pensamento reflexivo

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a LDB, DCN, PPC e demandas de mercado o profissional contábil deve ser capaz de desenvolver o pensamento reflexivo e ter capacidade crítico-analítico de avaliação para uma melhor atuação profissional e maior destaque no mercado de trabalho.

Para Rossoni (2013) a capacidade de reflexão auxilia o profissional no desenvolvimento das demais competências, porém nem todas as competências necessitam de tal capacidade para serem plenamente desenvolvidas.

A reflexão é importante tanto no desenvolvimento inicial do profissional como nas praticas diárias e para melhorias contínuas tornando o conceito do profissional reflexivo o tema central de muitos modelos de desenvolvimento profissional (GODOY *et al*, 2009).

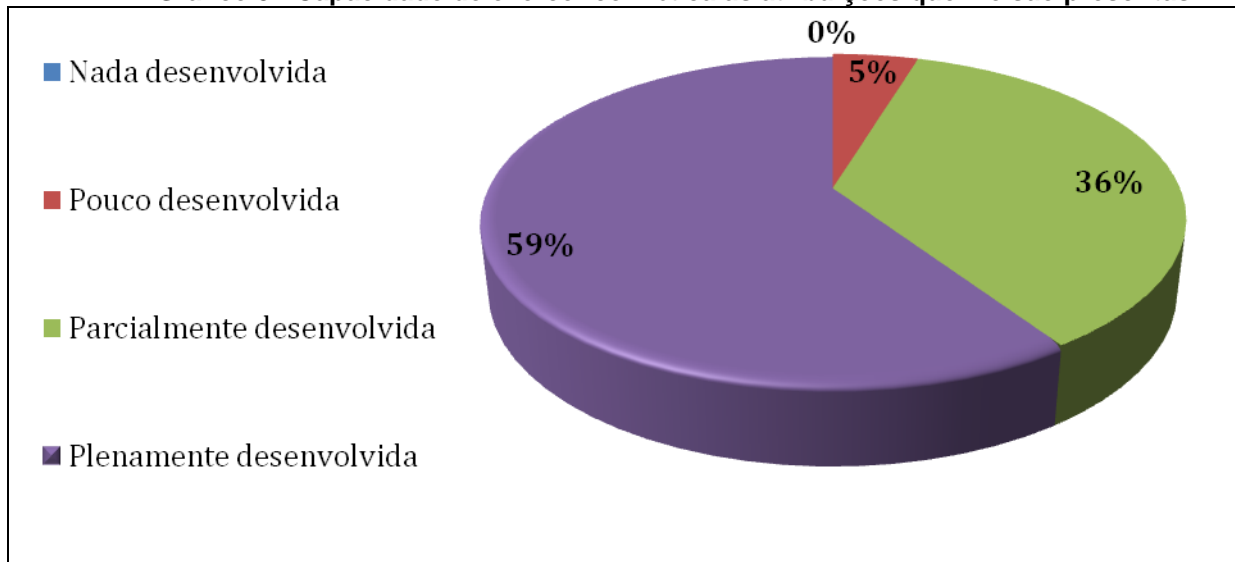
4.2.5 Competências de valores/ética

As competências de valores e ética são requeridas ao profissional contábil pelo mercado de trabalho como uma importante capacidade profissional. Godoy *et al*. (2009) afirma que os modelos de valores e ética não recebiam tanta atenção de pesquisadores, porém, são importantes para a competência profissional.

Os acadêmicos pesquisados avaliaram duas capacidades requeridas ao profissional contábil. A capacidade de exercer com ética as atribuições que lhe são prescritas, foi avaliada por 59% dos acadêmicos como plenamente desenvolvida, conforme Gráfico 5. Já a capacidade para agir com responsabilidade social na

tomada de decisão foi avaliada como parcialmente desenvolvida por 54% dos pesquisados.

Gráfico 5 : Capacidade de exercer com ética as atribuições que lhe são prescritas



Fonte: Dados da pesquisa

A LDB estabelece que as Instituições de Ensino Superior devem formar profissionais capazes de exercer com ética e proficiência suas atribuições, respeitando a legislação específica dos diferentes modelos organizacionais. O PPC em conformidade com a DCN busca a formação de profissionais capazes de aplicar à legislação inerente a contabilidade.

A junção da ética e dos valores pessoais consiste na aplicação efetiva dos conhecimentos. Essa junção deve estar presente em todas as atividades desenvolvidas, inclusive nas atividades profissionais. Os valores pessoais podem exercer influência no desenvolvimento profissional, portanto quando aplicados, são passíveis de desenvolvimento (ROSSONI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, a partir da aplicação de questionário nas turmas do último ano de graduação em ciências contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia em Cacoal, constitui uma fonte de informações sobre o tema competências considerando as competências estabelecidas para o curso de graduação em ciências contábeis pelas normas (LDB, DCN e PPC) e pelo referencial teórico proposto acerca das demandas, identificando e analisando a percepção dos discentes sobre as competências desenvolvidas durante o curso de ciências contábeis.

Verificou-se que os acadêmicos pesquisados são bem distribuídos entre o sexo masculino (52%) e feminino (48%). Os discentes são, em maioria, jovens com idade de 20 a 25 anos (61%) que possivelmente estão cursando sua primeira graduação.

O motivo pela escolha do curso de ciências contábeis divide-se entre o desejo de prestar concurso público (38%), oportunidade no mercado de trabalho (30%) e aptidão pessoal (12%) definindo o desejo dos acadêmicos em se inserir no mercado de trabalho. Vale ressaltar que 3% dos pesquisados responderam ter outros motivos para escolha do curso, sendo citado à falta de opção disponível.

A maioria dos alunos que responderam ao questionário estão matriculados no sétimo período (noturno e vespertino) totalizando 67%.

A partir da análise das respostas obtidas, concluiu-se que a percepção dos acadêmicos em relação ao desenvolvimento das competências propostas ao contador resulta, de acordo com o que é proposto por Godoy *et al* (2009) acerca do modelo de Cheetham e Chivers (2005), em resultados parciais, configurando que o curso de ciências contábeis da UNIR em Cacoal têm conseguido desenvolver as competências sugeridas pelas normas e demandas, porém, nota-se que é necessária uma melhor transmissão dos objetivos, para que os acadêmicos possam visualizar e/ou compreender o que está sendo desenvolvido por meio das disciplinas e/ou atividades propostas.

Observa-se ainda que, algumas das competências propostas ao contador, não foram percebidas como desenvolvidas durante a graduação. Sendo elas a metacompetência/transcompetência de desenvolvimento profissional, a competência funcional de conhecimentos práticos e técnicos sobre modelos de tomadas de

decisões e as competências pessoais para empreender, ser pró-ativo e tomar iniciativa, para a criação cultural e para desenvolver o pensamento reflexivo. Somente as competências cognitivas e de valores/ética não foram avaliadas por nenhum respondente como nada desenvolvida, o que pode demonstrar o comprometimento da Universidade em possibilitar aos acadêmicos o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e éticos necessários ao exercício da profissão.

Cabe destacar que competência são aprendizados construídos que se baseiam nos conhecimentos, mas não se limitam a eles (PERRENOUD, 1999). Portanto é necessário que se possibilite o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes do contador verificando se os requisitos requeridos pelo mercado de trabalho e normas estão sendo percebidos pelos acadêmicos, não apenas ao final da graduação, mas durante todo o processo de formação, visto que o mercado de trabalho está em constante mutação e é necessário que a Instituição de Ensino acompanhe estas mudanças.

Diante dos resultados apresentados, deixa-se como sugestão para novas pesquisas a extensão deste estudo aos acadêmicos dos demais cursos da Fundação Universidade Federal de Rondônia, a comparação entre egressos de diferentes Instituições de Ensino Superior, como Pública x Privada, a comparação entre egressos formados por meio de diferentes projetos pedagógicos e a percepção dos docentes com relação ao desenvolvimento de competências por meio das disciplinas e/ou atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson Learning Pioneira, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: **SENADO FEDERAL**. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 10 de julho de 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em: 10 de julho de 2013.

CARDOSO, Jorge Luiz. SOUZA, Marcos Antonio de. ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. BASE – **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, 2006. Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06%20%20cardoso.pdf> Acesso em: 02 de julho de 2013.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. HIPÓLITO, José Antonio Monteiro. Dimensões de avaliação de pessoas e o conceito de competências. In: DUTRA, J.S.; FLEURY, M.T.L; RUAS, R (Orgs). **Competências**: conceito, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2008. P. 151 a 171.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, edição especial, p. 183-196, 2001.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis**: adequação à Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 e Parecer CNE/CES nº. 329/2004. Rondônia, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt *et al.* O desenvolvimento das competências de alunos formados do curso de Administração: um estudo de modelagem de equações estruturais. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 44, n. 3, p. 265-278, jul./ago./set. 2009.

GUIMARÃES, Isac Pimentel *et al.* Uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de ciências contábeis das universidades públicas do estado da Bahia. **Revista Brasileira de Contabilidade** n° 178. p. 141 a 157, 2009.

HOLLAND, Charles B. A profissão de contador na atualidade, e sugestões para o seu futuro. **Revista de Contabilidade do CRC – SP**, v.4, n.14, p. 50 – 61, 2000.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **A qualidade do ensino nos cursos de Ciências Contábeis e a formação do contador para atender o mercado de trabalho**, 2011. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/minhafag/php/arquivo/1322743420.pdf>> Acesso em: 02 de julho de 2013.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC**, v. 2, n°. 4, Art. 1, p. 1 – 28, dez. 2007 – mar. 2008.

PADOAN, Fátima Aparecida da Cruz; CLEMENTE, Ademir. A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade – um estudo empírico da percepção dos docentes. **6° Congresso USP: Controladoria e Contabilidade**, 2006. Disponível em: <http://ccp.uenp.edu.br/centros/d_contabeis/fpadoan/master3.htm> Acesso em: 05 de novembro de 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RICCARDI, Danielle Karst. **O desenvolvimento das competências de alunos formandos do curso de Administração de uma universidade pública**. Porto Alegre, RS, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ROSSONI, Estela Pitwak. **O desenvolvimento de competências na formação do administrador**: um estudo na Universidade Federal de Rondônia. Porto Alegre, RS, 2013. Tese de doutorado em Administração do Programa de Pós Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÖTHE, Ari *et al.* Satisfação e perspectivas profissionais dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Contabilidade** n° 196. p. 53 a 65, 2012.

WARMLING, Mariéle. **Percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNESC dos alunos de 2005 a 2010 em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho**. Criciúma, SC, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Disponível em:
<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/595/Mari%C3%A9le%20Warmling.pdf?sequence=1>> Acesso em: 02 de julho de 2013.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Prezado (a) acadêmico (a)

Sou acadêmica do 8º período do Curso de Ciências Contábeis e solicito sua colaboração respondendo as questões a seguir, para possibilitar o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é “O desenvolvimento de competências na graduação do contador na visão dos discentes da UNIR em Cacoal”.

Por isso gostaria de contar com a sua colaboração para responder às perguntas com seriedade. Informo que os dados coletados serão tratados com sigilo e a identificação só será necessária para dirimir eventuais dúvidas quanto ao preenchimento deste instrumento de pesquisa.

Nossos sinceros agradecimentos pela sua participação.

Cindy Nayara F. Silva – pesquisadora

Profª. Drª. Estela Pitwak Rossoni – professora e orientadora

Dados pessoais:

1 Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	2 Idade: <input type="checkbox"/> 20 a 25 anos <input type="checkbox"/> 26 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> Mais de 40 anos
3 Motivo predominante da escolha do curso: <input type="checkbox"/> Influência familiar <input type="checkbox"/> Aptidão pessoal <input type="checkbox"/> Oportunidade no mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Baixa concorrência por vagas <input type="checkbox"/> Prestar concurso público <input type="checkbox"/> Outro. Citar:	4 Semestre em que está matriculado: <input type="checkbox"/> 7º período vespertino <input type="checkbox"/> 7º período noturno <input type="checkbox"/> 8º período noturno <input type="checkbox"/> Outro. Citar:

Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de

Ciências Contábeis da UNIR pretende desenvolver nos acadêmicos um conjunto de competências e habilidades consideradas importantes para a formação profissional.

Algumas destas competências e habilidades estão relacionadas abaixo. Marque um X atribuindo à cada uma delas um conceito conforme o que entenda ter percebido desenvolver durante a sua formação.

Competências:	Nada desenvolvida	Pouco desenvolvida	Parcialmente desenvolvida	Plenamente desenvolvida
1. Capacidade de tomar decisões e analisar riscos.				
2. Capacidade de pensar de forma estratégica e crítica.				
3. Capacidade de usar a tecnologia da informação.				
4. Capacidade de liderança e comunicação.				
5. Capacidade de comunicação.				
6. Capacidade de utilizar a terminologia das ciências contábeis, entre outras.				
7. Capacidade de aplicar adequadamente a legislação própria às funções contábeis.				
8. Capacidade de exercer com ética as atribuições que lhe são prescritas.				
9. Capacidade de elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários.				
10. Capacidade para realizar trabalho de pesquisa científica.				
11. Capacidade para busca de conhecimentos necessários ao aprofundamento e atualização nas áreas funcionais de seu interesse.				

Competências:	Nada desenvolvida	Pouco desenvolvida	Parcialmente desenvolvida	Plenamente desenvolvida
12. Capacidade para agir com responsabilidade social na tomada de decisão.				
13. Capacidade para empreender, ser pro ativo e tomar iniciativa				
14. Capacidade para aprender continuamente e resolver problemas.				
15. Capacidade para desenvolver-se profissionalmente com fins a atender as demandas de mercado.				
16. Capacidade para desenvolver os conhecimentos sobre as práticas contábeis a nível local, regional, global e internacional.				
17. Capacidade para desenvolver conhecimentos práticos e técnicos sobre modelos de tomada de decisões.				
18. Capacidade para a criação cultural.				
19. Capacidade para desenvolver o pensamento reflexivo.				